



MUSEU DO
DINHEIRO
BANCO DE PORTUGAL

Passagem para um outro lado

Teresa Milheiro

O riso da morte sopra pelo ar

Vêm de muito longe, dos finais da Idade Média, foram inventadas para viver entre a vida e a morte, surgem nas “Barcas” de Gil Vicente e aguardam a passagem para o outro lado.

Sim, Teresa Milheiro parte das personagens vicentinas, as que viram a luz no teatro, aquelas que no caos final, vêem a sua vida ser pesada, julgada, premiada ou castigada. São os onzeneiros, as alcoviteiras, o parvo, mas também o papa, o imperador. E o diabo que aqui também é anjo. Ou o judeu que aqui é o palestinião, o que está do outro lado, fora das barcas. E são marionetas pequenas, feitas de materiais inesperados, ouro, prata, alpaca, também latão. Marionetas agitadas por fios, oscilantes.

Teresa Milheiro gosta de articulações, joga com elas, as suas peças aspiram por um movimento aéreo, são matéria de nuvens, sobrevoam delicadamente o mundo, ameaçadoras também, pestíferas.

E andam por aqui, são banqueiros, CEO's de multinacionais, proxenetas, gente manipulada, duvidosa, gente com armas, patrões do petróleo, gente que manda em tudo isto, e andam por aqui, assombradas.

E vemo-las depois de passarem pelo rio da morte, transformam-se. E ficam peixes, polvos, melgas, animais tremendos do fundo dos mares (é o seu inferno cheio de fantasmas?), peixes com asas, com os mil olhos das câmaras de segurança, dançando de novo esta dança da morte que Gil Vicente para sempre bailou.

E há um riso sobre tudo isto, tudo é irónico, esta nossa subserviência, este barrete do parvo que também é das rituais festas do futebol, este papa fragilizado e apenas manobrado por cordéis à boca voraz de um peixe mortal.

Teresa Milheiro olha este carnaval do mundo sem piedade, com um riso. Um riso de quem não acredita, um riso de pé atrás.

Esta uma dança da morte sarcástica, impiedosa.

E fica uma inquietação: somos isto, vivemos desta ganância, desta manipulação?

Coordenação, montagem
e iluminação de exposição
Museu do Dinheiro

Design gráfico, design de
estruturas, comunicação,
segurança
Banco de Portugal

Jorge Silva Melo | Junho 2016

30 de junho a 15 de outubro | Programa “Plano Tangente” – Museu do Dinheiro

Teresa Milheiro (Lisboa, 1969)

Vive e trabalha em Lisboa.

Teresa Milheiro é escultora e joalheira. As primeiras experiências no mundo da joalheria começaram em 1984, quando entrou na Escola António Arroio, e fez o curso de Artes do fogo. Foi a passagem por esta escola que viria a influenciar o seu trabalho dum ponto de vista estético e conceptual. Seguiu-se então o curso de joalheria no Ar.co.

Depois de passar por Amsterdão e Berlin, num período em que produziu aquilo a que chama “joias de autodefesa” e “joias de tortura”, regressou a Lisboa onde foi uma das fundadoras da Galeria Zé dos Bois. Entre 1999 e 2008 trabalhou para a empresa Archeofactu criando coleções de joalheria para museus e instituições de património, e em 2007, abriu a Galeria ARTICULA em Alfama. Em 2015 inaugura um novo ateliê em parceria com a livraria Sá da Costa.

Ao longo dos anos e das múltiplas experiências, continuou sempre o seu trabalho artístico, que expõe em Portugal e no estrangeiro (Austrália, Bélgica, Brasil, Alemanha, Itália, etc.). É frequentemente convidada para júri de concursos de joalheria contemporânea.

O trabalho em torno das marionetas, iniciou-se em 2004, com o apoio da Fundação Gulbenkian. Em 2014, “Passagem para um outro lado”, projeto que aqui se exhibe, esteve exposto durante três meses no Museu da Marioneta.

www.teresamilheiro.com